



RESENHA

 <https://doi.org/10.59776/2357-8203.2026.7922>

RESENHA DE “LER E COMPREENDER: OS SENTIDOS DO TEXTO”, DE KOCH E ELIAS

REVIEW OF “LER E COMPREENDER: OS SENTIDOS DO TEXTO”, BY KOCH AND ELIAS

Diego de Sousa Silva¹
Verônica Palmira Salme de Aragão²
<https://orcid.org/0000-0003-2250-8051>

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Leitura, texto e sentido. In: KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-38.

1 CREDENCIAIS DAS AUTORAS

Ingedore Grunfeld Villaça Koch (1933–2018) foi uma linguista de grande importância. Nascida na Alemanha e naturalizada brasileira em 1955, Koch foi doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e livre-docente em Análise do Discurso pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Na Universidade Estadual de Campinas, além professora titular, implementou a área de Linguística Textual no Instituto de Estudos da

¹ Graduando do Curso de Letras com habilitação em Português e suas Respectivas Literaturas (UERN). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4917260859922628>. E-mail: diego20250064863@alu.uern.br

² Mestra em Língua portuguesa pela Universidade Federal Fluminense (2006) e doutora em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2013). É professora adjunta IV, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e, atualmente, coordena o Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, da UERN, além de integrar o PROFLETRAS da mesma Universidade. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9361633594985944>. E-mail: veronicasalme@uern.br



Linguagem da Unicamp. Além da coautoria com Elias em *Ler e compreender: os sentidos do texto* (2006), Koch também é autora de obras como *A coesão textual* (1989) e *Introdução à linguística textual* (2004).

Vanda Maria Elias, nascida em 1965, é uma linguista brasileira que também notabilizou-se pelos trabalhos na área da Linguística Textual. Atualmente, Elias atua como professora na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Doutora em Língua Portuguesa pela Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), teve, inclusive, seu pós-doutorado supervisionado por Villaça Koch – com quem publicou a obra cujo texto resenhado se insere. Além desse livro, as autoras também escreveram juntas *Ler e escrever: estratégias de produção textual* (2009) e *Escrever e argumentar* (2016).

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA OBRA

Sob autoria das escritoras Ingedore Koch e Vanda Elias, “Leitura, texto e sentido”, capítulo um da obra *Ler e compreender: os sentidos do texto*, é um daqueles textos que pode ser facilmente categorizado como basilar para a compreensão acerca da atividade de leitura. Isso porque as autoras adentram no campo da linguística para discutir acerca das diferentes concepções de leitura e dela como um processo de produção de sentido. A presente resenha refere-se à terceira edição do texto em questão, publicado em 2011 pela editora Contexto.

O capítulo é dividido em quatro subtópicos. O primeiro deles, intitulado “Concepção de leitura”, inicia-se com uma reflexão acerca de alguns questionamentos: o que é leitura? Como e por que se realiza essa atividade? As autoras respondem a essas perguntas apresentando três concepções de leitura, as quais, por sua vez, variam conforme a concepção de sujeito, de língua, de texto e de sentido.

Na primeira concepção – “foco no autor” –, a língua é tida como uma representação mental, sendo o texto o resultado dessa representação. Nesse caso, o leitor limita-se a captar as intenções do autor – nas quais o sentido se concentra. A leitura, nessa situação, não passa de um mero processo de absorção de ideias, em que se desprezam os conhecimentos e as experiências do leitor. A segunda concepção corresponde ao “foco no texto”, no qual a língua é tratada como um código social, ou seja, o indivíduo torna-se submisso ao sistema linguístico. Já o texto é “visto como um simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte” (Koch e Elias, 2006, p. 10). A leitura, assim, constitui a captação das informações do texto, sendo necessário que o leitor conheça o código utilizado. Já a terceira concepção, (privilegiada pelas autoras) “foco na interação autor-texto-leitor”, trata a leitura como uma atividade interativa, sendo o texto o lugar dessa interação. O sentido, dessa forma, constrói-se pelos sujeitos, tendo em vista que são atores/construtores sociais.

Na segunda parte do capítulo, intitulada “A interação: autor-texto-leitor” –, Koch e Elias defendem que leitura requer estratégias e que essas estratégias são guiadas conforme o(s) objetivo(s) da leitura. O sentido, assim sendo, é produzido no decorrer da leitura por meio de atividades de seleção, antecipação, inferência e verificação de informações feitas pelo leitor. As autoras se apropriam da narrativa infantil “O retorno do patinho feio” para exemplificar como o leitor ativo cria e testa



hipóteses sobre o texto com base em conhecimentos prévios, como, por exemplo, título e autor da obra. Os objetivos com que se lê, como defendido por Koch e Elias, influenciam na seleção dessas estratégias, tendo em vista que, a título de exemplificação, uma leitura realizada para produzir um trabalho acadêmico requer mais atenção e estudo do que uma leitura de lazer.

A obra também explora, na terceira parte do capítulo – “leitura e produção de sentido” – a ativação do conhecimento e a pluralidade de leituras e sentidos. A leitura e a produção de sentido são, para as pesquisadoras, frutos de uma bagagem cognitiva. Em outras palavras, o leitor considera os seus conhecimentos e vivências prévias, despertados no momento da atividade leitora, o que resulta em múltiplas interpretações e sentidos para um mesmo texto. A título de exemplificação, Koch e Elias utilizam uma tirinha, onde as leituras de um artista plástico, de um cineasta e de uma dona de casa, em relação a um mosquito esmagado na parede, são diferentes.

Na última parte do capítulo, o tópico central abordado é o dos “fatores de compreensão da leitura”. A compreensão do texto varia segundo as circunstâncias de leitura e depende de vários fatores, complexos e inter-relacionados entre si (Alliende; Condemarín, 2002; Koch; Elias, 2006). Entre autor e leitor, por exemplo, há fatores relacionados à bagagem cultural, circunstância em que o texto foi produzido, seleção de conhecimentos pelo autor. Em relação ao texto, a legibilidade, que envolve aspectos materiais e linguísticos, figura como o principal fator de compreensão. Para facilitar, utiliza-se, como exemplo, o gênero bula para mostrar como a leitura de um texto – “*Vide Bula*” – exige conhecimentos prévios sobre política e medicina.

3 ANÁLISE DA OBRA

O ponto forte do capítulo reside na defesa da concepção interacional (dialógica) da linguagem, ou seja, uma abordagem que privilegia a interação entre os sujeitos e os seus conhecimentos. Em outras palavras, a atividade de leitura é mais que a decodificação de um código linguístico/conjunto de signos – conceito atribuído por Saussure à língua – (Saussure, 1916 *apud* Martelotta, 2012), ela envolve contexto e saberes dos sujeitos e, por isso, o sentido não existe por si só no texto, mas sim construído.

A leitura como uma atividade interativa é capaz de formar leitores/cidadãos autônomos e questionadores ao passo que desenvolve uma consciência crítica. Essa teoria foi defendida, inclusive, pelo pedagogo brasileiro Paulo Freire (1996, p. 24), para quem “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”. Em termos práticos, é necessário romper com o padrão de ensino tradicional, onde não há espaço para autonomia crítica do sujeito, apenas há meras interpretações das ideias do autor.

Outro ponto forte da obra é o uso de inúmeros gêneros textuais – tirinha, charge, poema, miniconto, bula – e outros tipos de recursos visuais, como tabelas, para exemplificar e explicar didaticamente as discussões teóricas. Destaca-se o cuidado na seleção desses materiais: foram utilizados gêneros cujos personagens e narrativas são amplamente conhecidos, como uma forma de divertir, de certa maneira, o leitor, e facilitar o entendimento. E isso se deve ao fato de o texto apresentar um caráter acadêmico, embora com uma linguagem simples. As autoras conseguem explicar e defender essas informações de forma didática, mesmo se tratando de um assunto considerado complexo para algumas pessoas.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O material oferece, em uma linguagem acadêmica relativamente simples, um panorama sobre os processos associados à leitura e à interpretação textual, além de apresentar análises esclarecedoras úteis para a prática de ensino. Dessa forma, recomenda-se, não só esse texto, mas também toda a obra, para professores atuantes na educação básica e para todos aqueles que desejam se aprofundar na compreensão sobre o processo de leitura, tendo em vista que esse material oferece subsídios essenciais para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos leitores/escritores.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. E-book. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 254 p.

UNICAMP. **Professora Ingedore Grunfeld Villaça Koch recebe título de pesquisadora emérita**. Sala de Imprensa da Unicamp, 3 fev. 2017. Disponível em: <https://unicamp.br/noticias/2017/02/03/professora-ingedore-grunfeld-villaca-koch-recebe-titulo-de-pesquisadora-emerita/>. Acesso em: 15 out. 2025.

UNIFESP. **Vanda Maria da Silva Elias**. Disponível em: <https://unifesp.br/campus/gua/docentes-letras/1175-vanda-maria-da-silva-elias>. Acesso em: 10 dez. 2025.

Recebido: 29/03/2026

Aceito: 30/06/2026

Publicado: 11/07/2026

COMO CITAR:

SILVA, Diego de Sousa; ARAGÃO, Verônica Palmira Salme de. Resenha de “Ler e compreender: os sentidos do texto”, de Koch e Elias. **Colineares**, Mossoró, Brasil, v. 11, n. 2, p. 1–4, 2026. DOI: 10.59776/2357-8203.2026.7922. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCOL/article/view/7922>. Acesso em: dia mês ano.